

# A exclusão de alunas de enfermagem da Escola Anna Nery (1930-1938)<sup>1</sup>

Lorena Raeli Ligeiro<sup>2</sup> Suelv de Souza Baptista<sup>3</sup>

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo discutir as circunstâncias que favoreceram a exclusão de alunas da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) no período 1930-1938. O estudo, de cunho histórico-social, quanti-qualitativo, possui fontes primárias advindas do acervo do Centro de Documentação da EEAN/UFRJ: dossiês de 150 alunas excluídas; relatórios anuais das diretoras; prospectos de divulgação e estatuto da escola. São fontes secundárias: bibliografias referentes à história da enfermagem, educação e condição feminina na sociedade brasileira. Evidenciou-se que a maioria das alunas excluídas, ao ingressarem na Escola, se deparavam com o rigor da disciplina, cujo propósito era o de reverter a desfavorável condição de inserção da profissão na sociedade; e com a extensa carga horária de serviços diários. Assim, muitas alunas interromperam o curso, por vontade própria ou porque eram convidadas a pedir demissão da Escola. Dentre as causas da exclusão destacam-se: doença, motivos pessoais e incapacidade profissional.

Palavras-chave: História da enfermagem - Educação em enfermagem - Estudante de enfermagem

<sup>1</sup> Esta pesquisa integra os estudos que vêm sendo desenvolvidos junto ao projeto integrado/ CNPq intitulado: A carreira e a profissão de enfermagem na sociedade brasileira, coordenado pela prof" Suely de Souza Baptista. Este trabalho foi agraciado com o 2º lugar do Prêmio "A Lâmpada" - categoria aluno, no 6º Pesquisando em Enfermagem, 2ª Jornada de História da Enfermagem Brasileira, 1999.

<sup>2</sup> Aluna de graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, Membro do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras); Bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPa

<sup>3</sup> Professora titular do Dept<sup>o</sup> de Enfermagem Fundamental da EEAN/UFRJ; membro do Nuphebras; Pesquisadora 1 C do CNPq

## Introdução

O objeto deste estudo são as razões que determinaram que parcela significativa do número de alunas que ingressaram na Escola Anna Nery, entre 1930 e 1938, fossem excluídas<sup>4</sup> de seu curso. Para tratarmos o assunto, elaboramos o seguinte objetivo: discutir as circunstâncias que favoreceram a exclusão de alunas de enfermagem da Escola Anna Nery no período 1930 a 1938.

O interesse em estudar este tema surgiu durante a coleta de dados para o desenvolvimento do subprojeto intitulado *O perfil das alunas de enfermagem da escola Anna Nery: década de 30.* E isto porque, além de constatarmos que era grande a demanda de candidatas e a matrícula de alunas no curso, também verificamos que muitas delas, por uma razão ou por outra, não concluíram o curso, pelo menos na Escola Anna Nery e no período em estudo.

Sabemos que, à época, eram rígidos os critérios tanto para o ingresso na Escola quanto para a avaliação do desempenho das alunas. E mais, existia ainda o que Pierre Bourdieu designa de "monopólio da assinatura", isto é, as diri-

gentes tinham o poder de inserir ou excluir candidatas ou alunas, dependendo do resultado da apreciação que fizessem as professoras/enfermeiras de cada uma delas (MENEZES e BAPTISTA,1998,p1).

Contudo, a austeridade com que eram conduzidos os atos acadêmicos e também a apreciação da conduta das alunas, mesmo fora dos horários de aula ou estágio, não acontecia por acaso. O propósito era o de reverter a desfavorável condição de inserção da profissão na sociedade, uma vez que, à chegada da Missão Parsons no Rio de Janeiro<sup>5</sup>, a enfermagem tinha uma dupla representação social, qual seja: "de um lado, a enfermeira podia evocar a figura virtuosa da mãe e dona de casa, devotada à caridade, de outro, a mulher de comportamento imoral e irresponsável" (BAPTISTA e BARREIRA, 1997, p51).

Talvez por isto mesmo, o processo de seleção das candidatas se revestia de uma severidade extrema. Como dito anteriormente, o poder de enunciar quem comporia o corpo discente era das dirigentes da Escola, sendo que a avaliação das possíveis futuras alunas baseava-se nos dados por elas mesmas referidos em suas fichas de inscrição<sup>6</sup>, em atestado médico de sanidade física e

<sup>4</sup> Do verbo excluir, segundo Dicionário Aurélio, significa pôr fora, privar-se, ser incompatível com, eliminar, isentar-se, abandonar.

<sup>5</sup> Missão Técnica para o Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil, financiada pela Fundação Rockefeller, com o objetivo de promover as inovações requeridas pela Reforma Carlos Chagas. A Missão foi chefiada por Ethel Parsons, que na época era enfermeira-chefe da divisão de higiene infantil e enfermagem da saúde pública do estado do Texas, EUA.

<sup>6</sup> Encontradas nas pastas individuais das alunas, no CD/EEAN. Constam das fichas de inscrição os seguintes dados: nome; data de nascimento; endereço; nome do responsável; educação acadêmica; ocupações anteriores; se a aluna tinha boa saúde ou defeitos físicos; peso e altura; vacinação; estado civil, nacionalidade; naturalidade; religião; referências pessoais; se a aluna havia tido experiência anterior em prática de enfermagem; e redação feita pelas alunas, descrevendo suas idéias sobre a enfermagem, o objetivo da profissão e porque razão havia decidido dedicar-se à Arte de Enfermeira.



mental, em cartas de referências de pessoas (principalmente homens) ilustres, grau de instrução e nas observações realizadas durante a entrevista (modo de falar, sentar, comportar, aparência pessoal...).

Segundo Sauthier (1996,p165), as aprovadas no processo de seleção eram moças de famílias de boa situação social, muitas das quais haviam recebido educação esmerada, para os padrões da época, e haviam assimilado os valores da sociedade e da instituição, propalados na fase de recrutamento.

Um outro ponto a ser comentado é o de que os registros das candidatas a aluna da Escola Anna Nery oferecem um rico testemunho das razões por elas alegadas para a escolha da profissão, senão vejamos: religiosidade, patriotismo, idéia de vocação para exercer a Arte de Enfermagem, busca de uma profissão para alcançar independência financeira. Ao lado desses depoimentos, os quais demonstram, por motivos diversos, a vontade e o desejo de se tornarem enfermeiras, ao ingressarem na Escola se deparavam com o rigor da disciplina, com a extensa e estafante carga horária de serviços diários, seja em sala de aula, em campo prático de estágio ou nas horas dedicadas ao estudo, além do stress advindo dos males que acometiam os doentes.

Assim, apesar daquela intenção primeira, muitas alunas interromperam o curso, por vontade própria ou porque eram convidadas a pedir demissão da Escola. Dentre as causas que as levaram à tal decisão destacam-se as seguintes: doença; motivos pessoais, que englobam doença na família, casamento, não sentirem vontade de continuar o curso; e também por incapacidade profissional, que engloba reprovações, falta de interesse ou falta de *espírito de enfermeira* <sup>7</sup>.

# Diretrizes teóricometodológicas

Trata-se de uma pesquisa de cunho histórico-social que se desenvolveu na perspectiva da abordagem quanti-qualitativa. Seu recorte temporal compreende o período 1930 - 1938. O marco inicial corresponde ao penúltimo ano da primeira gestão (1928-1931) da diretora norte-americana Bertha Lucille Pullen, época que a Missão Parsons (1921-1931) ainda estava no Brasil, e o terminal ao último ano de sua segunda gestão (1934-1938) como diretora da Escola Anna Nery.

A coleta de dados foi realizada mediante consulta ao acervo do Centro de Documentação da Escola Anna Nery. As fontes primárias são de naturezas diversas, quais sejam:

- dossiês das 150 alunas<sup>8</sup> que foram excluídas da Escola no período estudado, os quais contêm: ficha de inscrição, histórico escolar, avaliações de campo de estágio e aulas teóricas, cartas de recomendação; relatórios anuais

<sup>7</sup> Denominação dada pelas Enfermeiras-Chefes das enfermarias, onde eram realizados os estágios, às alunas que não se adequavam ao modelo de enfermeiras que a Escola tinha o propósito de formar.

<sup>8</sup> O total de excluídas é de 158, entretanto não encontramos no acervo histórico do Centro de Documentação da EEAN dados referentes a 8 destas alunas.

das diretoras; prospectos de divulgação do curso; estatuto da escola.

As fontes secundárias incluem bibliografias referentes à história da enfermagem e da educação no Brasil, e acerca da situação da mulher na sociedade brasileira da época estudada.

Para extraírmos os significados da questão da pesquisa, classificamos e discutimos os achados a partir da estatística descritiva, das fontes secundárias, de nosso próprio esforço de abstração; também lançamos mão de alguns escritos de Pierre Bourdieu, com destaque para os que tratam sobre poder simbólico.

# As mulheres e o mundo do trabalho

A socialização da mulher até as primeiras décadas do século XX era basicamente intrafamiliar e estava orientada no sentido de prepará-las para os afazeres da casa. Se solteiras, as mulheres trabalhavam quase que exclusivamente em casa, ou como força de trabalho gratuita nos negócios da família, como na manutenção da casa, no cultivo e preparo de alimentos e na confecção dos bens utilizados no lar (SANTOS.1998).

Quando casadas, tinham que viver em função do seu lar, dedicando exclusiva atenção e cuidado ao seu marido e aos seus filhos. Além disto, "a legislação trabalhista vigente no final da década de 20, fazia uma série de restrições ao trabalho feminino, comparando a mulher ao menor, tendo como ideologia a sua fragilidade, além da necessidade de não desvirtuar a mulher de sua função principal, ou seja, o lar" (Almeida, in SAUTHIER, 1996, p.197).

Entretanto, algumas mulheres estavam buscando a sua independência e o seu devido lugar na sociedade. A profissionalização, a necessidade ou o desejo de se sustentar estavam de acordo com os avanços observados na emancipação social da mulher, isto é, a mulher se tornar independente de seu marido, de sua família e poder trabalhar, recebendo o seu próprio salário; decisão que exigia coragem e renúncia.

Por outro lado, este tipo de aspiração das mulheres tinha que ser contido pela sociedade, para o machismo poder sobreviver. Por isto mesmo, a luta das mulheres por um emprego digno foi árdua. As dificuldades por elas enfrentadas para ingressar no mercado de trabalho eram sempre muito grandes, não importando a qual classe social pertenciam. Isto porque a maioria das pessoas consideravam que qualquer atividade fora do ambiente doméstico poderia representar um risco para as mulheres. mesmo que esta fosse indispensável para a sua sobrevivência ou a de seus familiares. Assim, com essa ação de buscar uma posição social fora de seu lar, a mulher poderia ser discriminada e diferenciada das demais pela sociedade da época.

Nesse tempo, como resultado da educação que lhes era dada, a maioria das mulheres mantinham um sentimento de inferioridade, de insegurança e a convicção de que era justo que elas pagassem o preço mais alto, ou seja, o de continuarem submissas aos seus maridos, em troca de consideração e segurança. Isto fazia que fossem mulheres conservadoras que receiassem quaisquer mudanças, ainda que estas viessem beneficiá-las, a longo prazo (BELOTTI,1985,p15). Neste contexto, era

.444

necessário que o trabalho remunerado, fora do lar, não as afastasse da vida familiar e, portanto, dos deveres domésticos.

Foram surgindo, nas primeiras décadas do século XX, alguns movimentos feministas, buscando "desde interesses altamente generalizados, como a paz mundial, até assuntos específicos, como o pagamento igual para trabalho igual ao dos homens e oportunidades educacionais iguais" (HAHNER, 1981, p. 103).

No período referido acima, a remodelação e o saneamento no Rio de Janeiro, a urbanização crescente e a industrialização afetaram significativamente o cotidiano das mulheres, o que representou para elas novas perspectivas de trabalho e atuação, somado ao fato de que as elites intelectuais e políticas procuravam redefinir o papel da mulher na sociedade (Rocha, Coutinho, in SANTOS, 1998, p. 62-63).

"As inovações culturais e tecnológicas trazidas aos centros urbanos afetaram as mulheres tanto quanto os homens (...) Pelos inícios do século XX (...), no Rio de Janeiro, era crescente o número de mulheres 'decentes' indo sozinhas às compras ou passeando nas principais vias públicas (...). As mulheres das 'famílias mais finas' encontravam-se e passavam o tempo em casas de chá e teatros. Logo estavam rodando em automóveis e freqüentando cinemas, expostas a imagens estrangeiras de novas ati-

tudes e atividades para mulheres." (Humphrey, Cooper, Bell, in HAHNER, 1981, p90).

# O poder de enunciar a verdade

As diretoras da Escola Anna Nery: 1930-1938





Bertha L. Pullen

Rachel H. Lobo

A Escola Anna Nery foi dirigida, no período de agosto de 1928 a maio de 1931, por Bertha Lucille Pullen9, que se acreditava seria a terceira e última diretora norte-americana<sup>10</sup>. Substituiu-a no cargo sua assistente, Rachel Haddock Lobo, enfermeira brasileira, diplomada, em Paris, pela Escola de Enfermagem da Assistência Pública, e que na Escola Anna Nery, por quatro meses, fez complementação de seus estudos, sendo logo indicada para o curso de pós-graduação em Administração de Escolas, nos Estados Unidos. Rachel Haddock Lobo era considerada "a dama católica, ex-voluntária da Cruz Vermelha Brasileira na I Guerra Mun-

<sup>9</sup> As duas primeiras diretoras foram: Clara Louise Kieninger ( fev/1923- jul/1925) e Loraine Geneviéve

Dennhardt (nov/1925 - ago/1928).

<sup>10</sup> A partida da Missão Parsons se deu em 1931, ano em que terminou o contrato com a Fundação Rockfeller



dial, e representava a transição da mulher da caridade filantrópica para a abnegação profissional da enfermeira" (SANTOS, 1998,p147).

A gestão de Rachel Haddock Lobo foi curta, de junho de 1931 a maio de 1933, quando afastou-se do cargo por motivo de doença<sup>11</sup>, sendo substituída interinamente por Maria de Castro Phampiro, que à época era enfermeira chefe do Hospital Geral de Assistência<sup>12</sup>.

Entretanto, a direção da Escola não continuou com as enfermeiras brasileiras. Tanto que, em abril de 1934, volta ao Brasil Bertha Lucille Pullen, para pela segunda vez assumir o cargo de diretora, o qual ocupou até setembro de 1938. Bertha L. Pullen teve uma administração rica em inovações e repleta de conflitos. Considerava a questão disci-

plinar como fator importante de controle e de preservação da imagem da enfermeira. À sua partida, assumiu, interinamente, Zaira Cintra Vidal, que já fazia parte do corpo docente da Escola como instrutora em campo de estágio prático<sup>13</sup>.

Algumas características do perfil das alunas excluídas e os critérios de seleção

Como podemos observar na Tabela 1, entre os anos de 1930 e 1938, matricularam-se na Escola Anna Nery 376 alunas. Dentre estas, 218 (58%) diplomaram-se enfermeiras e 158 (42%) foram excluídas do curso por motivos diversos, os quais serão apresentados, analisados e discutidos a seguir.

Tabela 1: Destino das 376 alunas matriculadas na Escola Anna Nery no período entre 1930 e 1938

Diplon		nadas	Exc	luídas	Subtotal		
anos	Fi	F%	Fi	F%	Fi	F%	
1930	15	46,9	17	53,1	32	100	
1931	32	50,08	31	49,2	63	100	
1932	19	39,6	29	60,4	48	100	
1933	30	60,0	20	40,0	50	100	
1934	25	69,4	11	30,6	36	100	
1935	18	85,8	3	14,2	21	100	
1936	31	75,6	10	24,4	41	100	
1937	25	64,1	14	35,9	39	100	
1938	23	50,0	23	50,0	46	100	
Total	218	58	158	42	376	100	

<sup>11</sup> Rachel Haddock Lobo faleceu em 25 de setembro de 1933, em virtude de complicações cirúrgicas

<sup>12</sup> Hoje, Hospital Escola São Francisco de Assis – UFRJ.

<sup>13</sup> Para maiores informações acerca das gestões ver SAUTHIER (1996) e SANTOS (1998)

Nos três primeiros anos estudados, a quantidade de alunas que foram excluídas representou uma parcela considerável da turma inicial de cada ano. Entre 1933 e 1935, houve um declínio do número de excluídas, voltando a crescer progressivamente nos últimos 3 anos estudados. No total, a relação das alunas que concluíram o curso e as que foram excluídas é pequena sendo o total destas bastante representativo.

De 1923 a 1929 ingressaram na Escola Anna Nery, 231 alunas<sup>14</sup>, sendo que 111 (48,1%) abandonaram o curso.

Ao compararmos os achados de Menezes, Baptista e Barreira (1998) com os deste estudo, verificamos que o número de matrículas entre 1923 e 1929 (231) foi relativamente menor ao número de alunas matriculadas no período entre 1930 e 1938 (376), mesmo considerando que o primeiro período compreende seis anos e o segundo, oito. Por outro lado, o número de alunas que se diplomaram enfermeiras, na década de 20, corresponde a 120 (51,9%) e, na década de 30, a 218 alunas (58%).

Na década de 30, investiu-se mais na divulgação do curso. "Em 1930, a divulgação do curso havia mudado de tom. Agora, além da oportunidade de 'praticar a mais carinhosa de todas as artes na vida', a enfermagem era representada como uma das profissões mais importantes 'em épocas de crises nacionais' " (Sautier,1996,p 191). Com esse tipo de discurso, a Escola pretendia atingir moças com os requisitos necessários à Escola, como ter boa educação e vocação, para que estas pudessem con-

tribuir para uma inserção mais favorável da enfermagem na sociedade.

Nesse período, a mulher também buscava um tipo de trabalho mais digno, investindo em sua educação, para o seu crescimento profissional, uma vez que a enfermagem era uma profissão feminina e proporcionava à mulher, além da prática, um conhecimento intelectual feminino bastante significativo para a época.

No que se refere à religião, como podemos observar na Tabela 2,117 (78%) das alunas excluídas professavam o catolicismo, 23 (15,4%) eram evangélicas e as outras 10 (6,6%) assim se distribuíam: 6 (4%) outras crenças, 2 (1,3%) declararam não ter religião e 2 (1,3%) não responderam à questão.

Tabela 2: Religião das 150 alunas que não concluíram o curso na Escola Anna Nery nos anos de 1930 a 1938

Religiões	Fi	F%
Católica	117	78
Crê em Deus	1	0,7
Evangélica	23	15,4
S/ resposta	2	1,3
Espírita	3	2
Nenhuma	2	1,3
Teosófica	2	1,3
Total	150	100

<sup>14</sup> Fonte:Livro de Registro de alunos inscritos no curso de graduação da Escola Anna Nery (1923-1971), acervo CD/EEAN.



A religião das enfermeiras da Missão Parsons era Cristã Evangélica, enquanto que a religião que predominava no Brasil, e conseqüentemente no Rio de Janeiro, era a Católica, sendo essa a religião oficial do país até os dias atuais. Apesar dessa diferença, entre credos, grande parte das enfermeiras norteamericanas souberam se adaptar a essa realidade (TEIXEIRA, BAPTISTA, CAVALCANTI e SAUTHIER,1998, p 55).

À época, a Escola dava preferência para admitir no seu curso candidatas que já tivessem alguma experiência em tarefas domésticas, no ensino, no cuidado com enfermos, no comércio. Este tipo de declaração poderia ser feito pela própria candidata, em sua ficha de inscrição. Contudo, era mais valorizada se nas cartas de referência (incluindo qualidades morais e intelectuais das candidatas) exigidas pela Escola constasse o registro de seu desempenho em ocupações anteriores.

Escolo	de Enfermeiras Anna Nery
	Fichs Confidencial
Name	Julatra Augusta do Carno
instiques	is - Aegulae
Amma de	instrucción 🏕
Bess Soc	S. House clovade.
Meshida	ii <i>Ara</i>
Temperen Sincerida	Regular Calais Services Nervoes Escaposition de: Theo stee process weekasins
Oigne de	Contrarça : Caire , Courte generalis
C NORTH SERVICE	in Optima even, 4 de agrelo de 1991.
J.	ia Miste Malista, Gleria assensama no preparame

A maioria dessas cartas eram fornecidas por pessoas ilustres, geralmente homens, de reconhecido poder e prestígio na sociedade. Isto demonstra que era importante para a Escola o tipo de inserção social da candidata, isto é, o nível social das pessoas com quem mantinha relacionamento, podendo ser profissional, familiar, ou simplesmente um relacionamento de convivência pessoal.

Entre 1930 e 1938, como mostrado no Quadro 1, a grande maioria das alunas excluídas (88) não haviam tido ocupação anterior. Em relação às que tiveram ocupação, a que mais se destaca é a de professora (35). Na referida década, era comum as moças das classes média e alta cursarem o secundário em Escolas Normais, saindo dessas com o diploma de professora primária. Das 150, 26 possuíam experiência prática de enfermagem, 8 eram em datilógrafas, 6 trabalhavam no comércio e 3 como secretárias.

Quadro 1: Ocupações anteriores das 150 alunas que não concluíram o curso na Escola Anna Nery nos anos de 1930 a 1938

0	Fi
Ocupações	rı
Sem ocupações	88
Professora	35
Datilógrafa	08
Comércio	06
Secretária	03
Outros	17
Prática em enfermagem	26
S/ resposta	01



No período em estudo, o curso era gratuito e o trabalho da aluna remunerado, por uma quantia que dava para atender às suas pequenas despesas, uma vez que a Escola oferecia vantagens como: internato, alimentação, cuidado com as roupas, transporte que as levava do internato, onde moravam, que ficava localizado em Botafogo, para o Pavilhão de Aulas da EAN, que ficava próximo ao Hospital Geral da Assistência. Vale dizer que o ordenado das alunas era igual ou superior ao das outras carreiras femininas da época e o período do curso valia para contagem de tempo de serviço para aposentadoria.

Dentre os requisitos exigidos das candidatas para o ingresso no

curso, constava que tivessem boa aparência pessoal e modos refinados, pois a Escola procurava alunas com comportamento e hábitos enquadrados, à época, como "boas maneiras" (Menezes, Baptista e Barreira, 1998, p5). Além disso, a faixa etária permitida era entre 20 e 35 anos, salvo exceções, como descrito nos registros para a admissão das candidatas à Escola: " Em casos especiaes poderá haver excepções a essa regra caso assim o entenda a Comissão de Admis $s\tilde{a}o$ "15. Tanto que, como consta na Tabela 3, das 150 excluídas da Escola, entre os anos estudados, 28 (18,7 %) alunas tinham menos de 20 anos de idade e 3 (2,0%) tinham idade superior a 35 anos.

Tabela 3: Idade e estado civil das 150 alunas que não concluíram o curso na Escola Anna Nery nos anos de 1930 a 1938

Estado civi	Sol	teira	Viı	úva	Casa	ada	Tot	tal
Idade	Fi	F%	Fi	F %	Fi	F%	Fi	F%
Menos 20	28	18,7					28	18,7
20 a 23	70	46,7					70	46,7
24 a 27	23	15,4	2	1,3			25	16,7
28 a 31	12	8			2	1,3	14	9,3
32 a 35	8	5,3	2	1,3			10	6,6
Mais 35	2	1,3	1	0,7			3	2
Total	143	95,4	5	3,3	2	1,3	150	100

<sup>15</sup> Registro para admissão das candidatas à Escola de Enfermeiras D. Anna Nery - 06/01/1930. CD/EEAN, Cx 26, DOC 147.



Entretanto, como preconizado, 119 (79,3%) constavam entre 20 e 35 anos quando ingressaram na Escola, sendo que destas, 70 (58,8%) tinham entre 20 e 23 anos de idade.

Um outro critério de seleção era o estado civil, ou seja, era necessário que a aluna fosse solteira, viúva ou legalmente separada de seu marido<sup>16</sup>. A justificativa para tal exigência era de que a "Arte da Enfermeira" necessitava de muita dedicação. Portanto, acreditava-se que se a mulher tivesse um marido não seria capaz de desempenhar o seu trabalho no mesmo nível daquelas que se dedicavam exclusivamente à profissão. Se a aluna desejasse casar, abandonaria a carreira, porém os conhecimentos adquiridos seriam muito úteis ao seu papel de dona de casa e mãe de família.

Contudo, entre 1930 e 1938, dentre as excluídas, ingressaram na Escola duas alunas casadas. Isto se deve ao fato de que, a partir de 1934, não mais estava explícito, nos prospectos de divulgação do curso, a exclusão mulher da casada (Santos, 1998, p188). O motivo alegado por uma delas para abandonar o curso (M.L.S.F<sup>17</sup>, natural do Rio de Janeiro, que ingressou na Escola em março de 1934 e deixou o curso em maio de 1935) foi o de doença em sua família; suas notas eram de boas para regulares e não constava em

seus relatórios de avaliação qualquer queixa por parte das diretoras ou supervisoras.

Entretanto, antes de 1934, ingressara na Escola uma aluna casada, M.B.<sup>18</sup>; ela pertencia à turma de 1935, portanto, iniciou o curso em agosto de 1932<sup>19</sup>, mas não o concluiu por ter sido reprovada em várias disciplinas, apesar das avaliações positivas feitas em campos de estágio pelas enfermeiras-chefes, como: "Aluna esforçada, trabalhadora, mostrando muito interesse pelos doentes."<sup>20</sup>

A alta qualidade da formação de enfermeiras na Escola Anna Nery era reconhecida nacionalmente. Tanto que, em 1931, antes da partida da Missão Parsons, foi considerada Escola Oficial Padrão<sup>21</sup> para efeito de equiparação e reconhecimento de outras escolas de enfermagem que viessem a ser criadas, "com o propósito declarado de garantir um alto nível de formação profissional de enfermagem no Brasil" (BAPTISTA e BARREIRA, 1997,p34).

Talvez também por isto, e como já vimos anteriormente, fora as vantagens oferecidas pela Escola às alunas e indiretamente às suas famílias, havia uma grande procura pelo curso de enfermagem por mulheres de vários estados do país. Como mostra a Tabela 4, a região sudeste teve maior representatividade, 99 alunas (66%), sendo que os estados do Rio de Janeiro (36,7%) e de Minas Gerais (22%) foram os que mais se destacaram numericamente.

<sup>16</sup> Registro para admissão das candidatas à Escola de Enfermeiras D. Anna Nery - 06/01/1930. CD/EEAN, Cx 26, DOC 147.

<sup>17</sup> Pasta da aluna M.L.S.F., Série Os Excluídos, Cx 25, CD/EEAN

<sup>18</sup> Pasta da referida aluna, Série Os Excluídos, Cx 22, CD/EEAN

<sup>19</sup> Fato curioso, uma vez que sendo casada, segundo os prospectos de divulgação, não seria permitido que esta aluna fizesse parte do corpo discente da Escola

<sup>20</sup> Ficha de avaliação da aluna em campo de estágio, assinada pela Enfermeira-Chefe Emilia Cré. Série Os Excluídos, Cx 22, CD/EEAN

<sup>21</sup> Decreto nº 20109 de 15/06/931



Isto deve-se ao fato tanto da proximidade da residência das alunas com a sede da Escola como à ampla divulgação do curso, nesses estados. Da região sul, vieram 3 alunas (2%) e do centro-oeste apenas 1 (0,7%). Por outro lado, das regiões norte e nordeste vieram 43 alunas (28,6%), apesar

de ser uma região com cultura forte e tradicional, e o patriarcado imperar. Assim, não era fácil uma moça deixar o seu âmbito familiar, sozinha, para estudar em outra cidade, principalmente sendo esta distante de sua cidade natural.

Tabela 04: Naturalidade das 150 alunas da Escola Anna Nery excluídas entre 1930 e 1938

Ano	30	31	32	33	34	35	36	37	38	То	tal
Naturalidade	Fi	Fi	Fi	Fi	Fi	Fi	Fi	Fi	Fi	Fi	F%
Rio de Janeiro	7	14	9	7	5	1	2	3	7	55	36,7
São Paulo	1	2		1			1	1	3	09	6
Minas Gerais	5	1	7	5	1	1	2	5	6	33	22
Espírito Santo		1							1	02	1,3
Ceará	2	1		1	1			-	1	06	04
Sergipe	-	7	2							09	06
Pernambuco			1						1	02	1,3
Paraíba	1								1	02	1,3
Piauí			1					1		02	1,3
Bahia	2	2	1	1	2	1		1		10	6,7
Alagoas		1	1					-		02	1,3
Maranhão				2			1			03	2
Rio G: To Norte	dinas	e de N	,, i'/c)	N.,	mo i	Wiston	1			01	0,7
Pará	GHH)G	1	2	2	1					06	04
Rio G. do Sul	2,1271.23	žufe ru	a ite i	Errol	1 5 251	indide	das ci	รรณิอ	$\frac{1}{1}$	02	1,3
Paraná	N	NEE/		1, Cr	eluíde					$\int_{0}^{EA} \hat{\mathbf{q}}_{iji,i}$	1\6\7.
Goiás	V etas c	NEEA srovpi	$^{12}_{lo} c_{os}^{cd}$	: Оर स्ट्रुसम	ada,		Série челен	ипа, «ес. ді	1	01	, 7, o
S/resposta	0.10	a Eser inada	erie e	estae estae	gros e gr. og	1155 B	13 SAG 1983 1984 - 1984 - 1984 - 1984 - 1984 - 1984 - 1984 - 1984 - 1984 - 1984 - 1984 - 1984 - 1984 - 1984 - 1	. "	$\frac{a \ln a}{a \zeta_{GD}}$	13 <mark>04</mark> .	5 obit 5 <b>2</b> ,75
Total	21	30	26	19	11	13.3\C 3	22, Ci 26/ <b>V</b> e		ahiali , 221	150	100



# Circunstâncias de exclusão das alunas

Pelo conteúdo das fichas de inscrição das 150 alunas excluídas do curso de enfermagem da Escola Anna Nery, entre 1930 e 1938, percebemos que a maioria delas justificavam sua opção pela carreira mediante a aliança: vocação-trabalho de mulher. Algumas alunas assim descreveram as razões pelas quais decidiram dedicar-se à arte de enfermeira:

Teach was both	di Ministri A	Torreck f	to the Wind
Marija je e care	B. 1812 5612 3	Accommode to	a mailiu
	200		687 K810
en Krister Service			
range of the state of	and Carrier		
rate op processe i dealer.	, alam salama yin		et paari
kon ke pang mapagan j	ing the same	en e	
Batriery erminante Militaria	Julia Kalendara	indure 222 i	Carrie Sala
Romania incercación			
	2010A 5000A	\$6000 Mg	************
Lucia de Caral	Carriera.		
	Access to		
State Commence	2	3.5000	
	A. S. C.		
	\$2.00 W 10.00	4	Davie (Alterna
	44.7		
		1 200	Annah
CAMP IN THE SAME OF			
ero ese Sando e	Marketon (No.)	on <b>e</b> t repo	
* ***			
9846			(*)***
e a escalario any f			er distance
Barrell March		in her	
100 OVE		and the second second	A STATE OF
The communication of process	energy to		*
da.		(2 meter \$20ger)	

"A profissão de enfermeira é uma das mais nobres exercidas pela mulher. A mulher tem em si nata a qualidade de dedicação aos enfermos..."<sup>22</sup>. "Sempre tive vocação por esta carreira...tenho o imenso prazer de socorrer os pobres infelizes"<sup>23</sup>. "O cuidar dos doentes é uma tarefa que sempre coube à mulher. A abnegação e piedade da enfermeira exige o delicado cuidado de cuidar dos doentes"<sup>24</sup>

#diresa protes	e esendo más sodo	en kokur esk ges	de construir
Late a	- Saltania	N. A. a.	Company of page
//			a an e fee
			de contine
er er er er		eda teolo	erner (nelson in
	***	sa, matai	eren eregide
7000 A 150 A 150	A STATE OF THE STA	and the second	kan jida <b>wa</b> li Kana wandi
and the same of the	Joan maria	a Samonara la	er oprosin
market in	e mening fini	· militar	John Bright
7""	na care dise ec	: Exercicles de	i a martina)
90. Ass.	er der beglei	diamet words.	<ul> <li>Jackson, p. 18</li> </ul>
	* **··································	Carrie Carried Co.	1981 1 Tames
			and the first
			an anathrita
allocar al	a Company Albert	Amortic garage	a and a Terranova
(c. cens	a con part	es ele com	netro gove se
10° a	segger em calcus	4	
		and a series of	to the contractions
The Tomas	Marine And	and the contract	Total
	ansem CZ		
uu Fritz	in thicky		
News Con-	e de santanta acc		lo propria candidata

Pasta da aluna E.G.P., turma de 1930, série Os Excluídos, Cx 11, CD/EEAN

<sup>22</sup> Ficha de inscrição da aluna A.S.C., turma de 1930, série os Excluídos, Cx 3, CD/EEAN, 1930.

<sup>23</sup> Ficha de inscrição da aluna I.C., turma de 1934, série os Excluídos, Cx 14, CD/EEAN, 1933. 24 Ficha de inscrição da aluna Y.V., turma de 1936, série os Excluídos, Cx 38, CD/EEAN, 1933.



Contudo, sabemos que, à época, as oportunidades de profissionalização da mulher estavam quase que restritas à carreira do magistério, à de farmacêutica<sup>25</sup> e à profissão de enfermeira. Nesta pesquisa, verificamos que muitas alunas abandonaram a carreira de professora primária ou de farmacêutica para ingressarem na Escola Anna Nery:

"...A profissão por mim escolhida foi a de pharmaceutica julgando assim que me seria mais fácil realizar o meu ideal, qual o de poder socorrer aos enfermos e necessitados, mas observando em um hospital aos trabalhos de uma enfermeira, senti-me attrahida e desde então meu único sonho tem sido este: ser enfermeira! Poderá haver arte mais sublime que esta? Oh! Socorrer aos necessitados, tratar com carinho a um doente, penso que não há nada mais digno de uma mulher, de uma brasileira."26 "Tendo que deixar o meu torrão Natal, e, portanto desligar-me da profissão que abracei; professora, e devendo aqui escolher uma outra carreira, preferi a de enfermeira, que espero desempenhar com todo carinho, paciência e dedicação desde que me não falte o auxilio do bom Jesus que tanto fez pelos enfermos e desventurados"27.

Assim é que parece que a carreira de enfermagem se apresentava como

o destino possível, como a oportunidade objetiva para essas jovens mulheres, que de uma maneira ou de outra, visavam ampliar suas oportunidades de aquisição de novos conhecimentos e até mesmo de recursos financeiros, e assim poderem melhor se inserir na sociedade: "Toda mulher precisa ser independente. Para isso faz-se mister trabalhar. Procuro uma profissão. Entre outras, escolhi a de enfermeira."<sup>28</sup>

Esta opção, na maioria das vezes, era muito bem aceita pelas pessoas, uma vez que a questão da definição social da condição feminina fazia com que as mulheres "se orientassem inconscientemente pelo preconceito de que existe uma afinidade eletiva entre as qualidades ditas femininas" (BOURDIEU, 1989,p88) e as qualidades requeridas pelo trabalho da enfermeira, tais como sensibilidade, abnegação, dedicação, caridade, amor ao próximo (BAPTISTA e BARREIRA, 1997, p74). Sobre isto vejamos o depoimento da aluna: " ... Qual o coração feminino bem formado que perante o soffrimento não tem impetos de acudir. de aliviar?!"29

Pode-se perceber pelos achados deste estudo que "a rígida disciplina e a inquestionável obediência, herança da Escola de Enfermeiras do Hospital Saint Thomas, que se reproduziu nas escolas

<sup>25</sup> O curso de farmácia formava profissionais de ambos os sexos, por isto mesmo, a concorrência para a entrada no mercado de trabalho era mais difícil para as mulheres. Além disto, provavelmente, havia uma subordinação técnica das mulheres aos profissionais homens, da mesma carreira; o que não acontecia na profissão de enfermeira.

<sup>26</sup> Ficha de inscrição da aluna C.S.O., turma de 1930, série os Excluídos, Cx 6, CD/EEAN, 1930.

<sup>27</sup> Ficha de inscrição da aluna H.G.S., turma de 1930, série os Excluídos, Cx 13, 1930, CD/ FFAN

<sup>28</sup> Ficha de inscrição da aluna I.V.A., turma de 1931, série os Excluídos, Cx 38, 1931, CD/ EEAN.

<sup>29</sup> Ficha de inscrição da aluna A.S.C., turma de 1930, série os Excluídos, Cx 3, 1930, CD/ EEAN.



norte-americanas e foi transplantada para a Escola Anna Nery" (SAUTHIER, 1996,p158), além da constante vigilância, em muito contribuíram para, apesar de todas aquelas declarações, que as alunas não conseguissem alcançar seus objetivos iniciais, ou seja, diplomarem-se enfermeiras.

Porém, cabe dizer que a aluna antes de se desligar da Escola por vontade própria ou ser convidada a fazêlo, a não ser em casos de falta gravíssima, era repreendida verbalmente e podia até mesmo receber algumas punições, como foi o caso de LM.:

"Sinto muito ser obrigada a chamar a sua attenção sobre desordens em seu quarto onde encontrei roupas jogadas nas camas, penduradas nas janellas, sapatos pelo chão, janellas abertas e o quarto em desordem geral. Suas sahidas ficam suspensas de 29 de setembro a 8 de outubro, até a senhora poder provar que sabe guardar o quarto em ordem." 30

Logo no segundo mês seguinte (novembro/34), I.M. se desligou do curso e o que consta em seus assentamentos é que foi por motivo de doença na família. A.J.S., antes de ser excluída também recebeu punição: "Ficou privada de saídas por duas semanas a partir de 1/10/39, por ter faltado ao serviço sem licença e sem

motivo superior, perturbando a ordem dos trabalhos e infringindo as regras da casa."<sup>31</sup>

Um outro exemplo é o fato de, caso as alunas desrespeitassem o período permitido para ficarem ausentes da Escola, serem obrigadas a reescrever, 50 vezes, a seguinte ordem: "nenhuma aluna poderá ausentar-se das aulas, exceto em caso de moléstia de cama, ou em caso de moléstia grave em pessoa da família."<sup>32</sup>

Além das inúmeras proibições, como não andar de carro<sup>33</sup> em companhia de homens, exceto irmão ou pai, não era permitido frequentar certos clubes, escrever para jornais, chegar ao internato fantasiadas do carnaval. Havia, ainda, comportamentos obrigatórios, como usar chapéu ao sair do Hospital São Sebastião ou da Escola (SAUTHIER, 1996,p180-181).

Ao lado disto, devemos considerar também que a rotina das alunas era cansativa, além de aulas teóricas e práticas, estavam previstas oito horas de trabalho diariamente, com dois meios dias de descanso, semanalmente, e quinze dias de férias, anualmente.

Acontecia que algumas alunas não suportavam tais exigências e pediam demissão do curso.

Algumas, mesmo não tendo o comportamento desejado pela Escola, nela permaneciam por mais tempo. Este é o exemplo de Z.A.C., que ingressou em

<sup>30</sup> Pasta da aluna I. M., da turma de 1931, documento assinado por Bertha L. Pullen, diretora da Escola. Série as excluídas, CX14, 24/09/1934. CD/EEAN.

<sup>31</sup> Pasta da aluna A.J.S., da turma de 1938, assinada por Lais N. dos Reys. Série Os Excluídos, Cx 3, 1939.CD/EEAN

<sup>32</sup> Memo da diretora Bertha L. Pullen, Doc 99, Cx 25, 1930. CD/EEAN

<sup>33</sup> À época, o carro era visto por algunas pessoas como fonte de acidentes, ou como instrumento de corrupção moral e dos bons costumes.



1937 e saiu em abril de 1940, alegando motivos particulares<sup>34</sup>. De uma de suas supervisoras obteve a seguinte avaliação: " maes atitudes propria para uma enfermeira...foi encontrada por mim assolviando na sala...é pouco delicada, recebe muito mal as observações que lhe são feitas"<sup>35</sup>.

Devemos considerar também que as dirigentes da Escola Anna Nery tinham a responsabilidade de tornar a profissão respeitada pois, à época, se não exercida por religiosas ou mulheres caridosas/voluntárias, era considerada indigna. E isto principalmente porque as pessoas que a exerciam pertenciam à classe social de menor poder aquisitivo e, portanto, portadoras de pequeno capital cultural e também porque muitas delas tinham padrões morais duvidosos.

A seguir, temos dois exemplos da preocupação das diretoras da Escola com esta situação: " A aluna mostrou falta disciplinar na portaria do Hospital São Francisco de Assis, em companhia de um rapaz de seus conhecimentos com atitudes desmoralisante a acarinhal-o. Respondeu à Diretora"36. Segundo registros, essa aluna foi suspensa por quinze dias, sendo submetida a inquérito para averiguar a sua culpabilidade. Foi dada como culpada, sendo aconselhada a pedir demissão pelo seu ato. Outra aluna roubou um par de sapatos de uma das empregadas da Escola e " foi demitida por não ser ela absolutamente, o tipo almejado para

a nossa Escola....nunca mais deverá pertencer ao grupo das alunas da Escola de Enfermeiras Anna Nery....por não ter ela o necessário espírito d'uma verdadeira enfermeira"<sup>37</sup>.

Assim, acreditavam as dirigentes/ professoras que a severidade com que conduziam a avaliação das atividades acadêmicas e dos comportamentos das alunas tanto nos horários de aula ou estágio como nos períodos de folga das mesmas (principalmente no internato) era imprescindível para que a profissão passasse a ser considerada não somente aceitável mas se firmasse na sociedade e fosse recomendável para as "moças de boa família".

As alunas e as professoras eram obrigadas a exercer um controle de suas emoções e uma modelação de sua conduta, através da crescente integração no meio profissional e no corpo social da Escola. As dirigentes também exerciam um controle de si próprias, que as era imposto pela sua função, o que, além de conferir-lhes o prestígio, as distinguia das demais (SAUTHIER, 1996, p161).

Paralelamente aos estudos, havia um acompanhamento permanente do estado de saúde das alunas, sendo registrado o número de dias de afastamento destas, e suas respectivas causas e providências tomadas pela diretoria da Escola (SAUTHIER, 1996).

Neste sentido, constatamos nos dossiês das alunas que outro motivo

<sup>34</sup> Esta aluna foi reprovada em: anatomia (2 vezes), matéria médica e técnica de S.O., não cursou patologia no período previsto, por isso repetiu o 1º ano; repetiu o curso preliminar 3 vezes, segundo anotações de Zaira Cintra Vidal, 1939. Cx 39, CD/EEAN

<sup>35</sup> Pasta da aluna Z.A.C., da turma de 1937, Série Os Excluídos, Cx 39,1939 CD / EEAN 36 Pasta da aluna L.S.L., turma de 1931, relato assinado pela diretora interina Mª de Castro Pamphiro. Série as Excluídas, Cx18, 15/05/1933, CD/EEAN

<sup>37</sup> Pasta da aluna L.L., pertencente à turma de 1931, ofício assinado pela diretora Rachel Haddock Lobo. Série as Excluídas, Cx 18, 20/10/1931.CD/EEAN

39

para a interrupção do curso de enfermagem era por doença; algumas mais sérias e outras menos. Algumas vezes as alunas eram aconselhadas a deixarem a Escola, pelos médicos, em outras, as próprias dirigentes arbitravam a decisão a ser tomada. A seguir serão descritos alguns exemplos: "aluna deixou a Escola pois, quando voltou do norte do país, onde estava cuidando da saúde de sua contraiu "resfriado mãe. miocardio", sendo contra-indicada pelo médico a continuar o curso de enfermagem"38. Outra, aluna E.S.P., que ingressou em março de 1933, também foi convencida a deixar a Escola, em janeiro de 1934, por "incapacidade physica e mental. Depois dos cinco mezes de curso preliminar, foram lhe precedidos mais cinco mezes para opportunidade para desenvolver-se melhor. Não havendo bom resultado ... Parece mentalmente anormal"39.

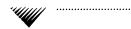
Para a avaliação das alunas, em campo de estágio, era usada uma ficha com itens sobre o modo de tratar o doente, a postura frente à equipe, os procedimentos técnicos realizados, pontualidade, uniforme, aparência, higiene, assiduidade e o potencial de cada uma.

A seguir transcrevemos algumas anotações de dirigentes ou de enfermeiras responsáveis pelos campos de prática, nas quais podemos verificar que a exclusão das alunas do curso da Escola Anna Nery não tinha relação direta apenas com as exigências (que pareciam de uma severidade extrema) feitas pelas professoras: " na noite de 21/07/39, aluna anotou em nove papeletas de doentes da 13ª enfermaria, antecipadamente às 24 h de um dia, observações e fatos de 2 a 6 h do dia seguinte. ato que constitue falta das mais graves na vida profissional da enfermeira..."40. " ... seu serviço é feito com pouco interesse e má vontade...o serviço de dona L. foi tão mal que fui forçada à pedir permissão à diretora para mandá-la para um outro serviço, pois não a julgava capaz de tomar responsabilidades..."41; " ... sempre de mao humor; respondendo tudo com muito medo. Poder de observação péssimo. Trabalho sempre incompleto e feito de ma. vontade."42; " technica sofrivelmente executada. Falta de interesse, preocupase pouco com o conforto do doente. E muito distrahida. Mente muito e seu trabalho não é digno de confiança"<sup>43</sup>. obrie

Contudo, existiam alunas que se deslizigavam da Escola por motivos pessoais, como casamento, situação de doença na família, por não desejarem mais continuar o curso, mesmo tendo tido uma excelente avaliação das supervisoras: "Demonstrou ter optimo espirito. Trabalhou em grande interesse apesar de não ter pratica no servica de não terma de

<sup>38</sup> Histórico escolar da aluna I.L.R., pertencente à turma de 1931. Série as Excluídas» Cx15; A9A. 05/1933, CD/EEAN

<sup>39</sup> Histórico escolar da aluna E.S.P., pertencente à turma de 1933, assinado por Minder Cástro-Pamphiro, diretora interina. Série as Excluídas, Cx 10 ,01/01/34, CD/EEAN a sub mistrore de 1938, ofício assinado pela diretora Lais Netto dos Régisa Séries as Excluídas, Cx 19, 1939. CD/EEAN



viço"<sup>44</sup>; "Attenciosa, tem bôa atitude no trabalho. É activa e procura ser cumpridora dos deveres"<sup>45</sup>; "Apezar de pouca experiencia trabalhou muito bem; muito delicada e attenciosa para os doentes. Ethica profissional boa. Uniforme sempre muito bem arranjado. Trabalho nitido e com esmero. Se continuar com o mesmo interesse será uma boa enfermeira"<sup>46</sup>.

Mas nem sempre os motivos pelos quais as alunas se referiam à sua demissão era o verdadeiro motivo de sua saída. Segundo carta de demissão da aluna M.A.C. , pertencente à turma que ingressou em 1936, esta deixou a Escola por motivo particular, sendo que nos registros de avaliação de estágio prático estava escrito o seguinte: "por enquanto não acho com aptidão para a enfermagem. O defeito de sua visão torna-se uma dificuldade para o serviço"47. Na carta de demissão da aluna M.M.C.R., datada de 27/10/1937, constava motivo de saúde, enquanto que nos registros de estágio prático constava: "Aluna muito nova e infantil. Fica nervosa quando vê muitas obrigações a serem feitas"48 e "seu trabalho é muito falho, apezar de muito observada. É muito sem cuidado, mostra pouco interesse e atenção..."

# Considerações Finais

Mediante a análise e discussão dos achados desta pesquisa, podemos constatar que as alunas excluídas do curso de enfermagem da Escola Anna Nery no período 1930-1938, alegaram sua opção pela carreira pelas seguintes razões: vocação, caridade, desejo de servir à Pátria, independência financeira e também pelo trabalho de enfermeira se coadunar com as características femininas. Verificamos ainda que, das 376 alunas matriculadas na Escola no período em estudo, 150 (40%) foram excluídas do curso por vontade própria ou por determinação das dirigentes, e por motivos diversos, tais como: casamento, doença, necessidade de participar do cuidado de familiar doente, falta de afinidade com as atividades requeridas pela carreira, reprovações em disciplinas, dificuldade de adaptação às normas internas da Escola.

Assim é que a discussão dos achados deste estudo permitiu uma melhor compreensão de diversas situações enfrentadas tanto pelas alunas excluídas quanto pelas professoras e dirigentes da Escola Anna Nery, durante o período 1930-1938.

<sup>44</sup> Pasta da aluna I.C., turma de 1934, assinado por Edmeé de Oliveira Pinto, Enfermeira-Chefe, em 20/02/1935. A aluna deixou a Escola em maio de 1935, por motivo particular. Cx 14. CD/EEAN

<sup>45</sup> Pasta da aluna C.B.P., turma de 1932, relatório assinado por Mª de Castro Pamphiro, Enfermeira-Chefe, em dezembro de 1932. A aluna deixou a Escola para casar-se em 2/09/1933.Cx 7. CD/EEAN

<sup>46</sup> Pasta da aluna M.J.O.G., turma de 1932, assinado por Mª Regis, Enfermeira-Chefe, em fevereiro de 1933. A aluna deixou a Escola em fevereiro de 1935, por motivo particular. Cx 25, CD/EEAN

<sup>47</sup> Pasta da aluna referida acima, relatório assinado por Aurora de A. Costa, Enfermeira-Chefe e monitora de Otorrinolaringologia, em 1937. A aluna deixou a Escola em 26/07/1937 Série as Excluídas, Cx 20. CD/EEAN

<sup>48</sup> Pasta da aluna referida acima, relatório assinado por Carrie H. Heno, Enfermeira-Chefe e monitora de enfermagem em Doenças Infecto-contagiosas e monitora de Psiquiatria, em maio de 1931 e Mª Regis, Enfermeira-Chefe em setembro de 1934, respectivamente. A aluna deixou a Escola em 27/10/37. Série as Excluídas, CX20, CD/EEAN



# The Exclusion of Anna Nery School of Nursing Students (1930-1938)

Abstract: The purpose of this research is to discuss the circumstances that allowed the exclusion of Anna Nery School of Nursing (EEAN) students from 1930 to 1938. The study was conducted from a historical, social, quantitative and qualitive perspective. Primary sources belong to Anna Nery School of Nursing's Documentary Center: dossiers of 150 excluded students, directors' annual reports, folders and the School's by-law. Secondary sources include bibliographies relating to the History of Nursing and Education as well as to women's condition in Brazilian society. There was evidence that the vast majority of the excluded students. right after being admitted to the School, had to face an extremely hard course, whose purpose was to reverse the unfavorable condition of the career's insertion into society, not to mention the long work hours of daily services. Thus, many students interrupted their course espontaneously or were rather asked to leave. Among the causes for their exclusion are the following: sickness, personal reasons, and professional inability.

Keywords: History of Nursing - Nursing Education - Nursing student

### La Exclusuión de las Alumnas de la Escuela Anna Nery ( 1930-1938)

Resumen: Esta investigación tiene el propósito de discutir las circunstancias que favorecieron la exclusión de alumnas de la Escuela de Enfermería Anna Nerv (EEAN), en el periodo comprendido entre 1930-1938. El presente estudio tiene un carácter histórico, social, cuantitativo y cualitativo. Las fuentes primarias provienen del acervo del Centro de Documentación de la EEAN/UFRJ: dosieres de 150 alumnas excluídas: relatorios anuales de las directoras: folletos de divulgación y estatuto de la Escuela. Las fuentes secundarias incluyen bibliografías relativas a la historia de la Enfermería y de la Educación en brasil, así como a la situación de la mujer en la sociedad brasileña. Los hallazgos revelaron que la mayor parte de las alumnas excluídas, luego de ingresar en la Escuela, enfrentaban el rigor del curso, cuyo propósito era revertir la condición desfavorable de inserción de la profesión en la sociedad, además de la extensa carga horaria de servicios diarios. Así, muchas alumnas han interrumpido el curso por sua propia voluntad o porque han sido invitadas a dejar la Escuela. Dentre las causas de la exclusión se .444

destacan las seguientes: enfermedades, razones personales e incapacidad profesional.

Palabras Claves: Historia de la enfermería - Educación en enfermería - Alumnas de la enfermería

## Bibliografia

- 1. BAPTISTA, Suely de Souza. <u>A carreira e a profissão de enfermagem na sociedade brasileira.</u> Rio de Janeiro, EEAN/UFRJ, 1997. (Projeto integrado de pesquisa/CNPq).
- 2. BAPTISTA, Suely de S. Baptista, BARREIRA, Ieda de Alencar. <u>A luta da enfermagem por um espaço na Universidade</u>. Rio de Janeiro: Gráfica UFRJ,1997.
- 3. BELOTTI, Elena Gianni. <u>Educar para a submissão.</u> O descondicionamento da mulher. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
- 4. BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989
- 5. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. <u>Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.</u> 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- 6. GAUTHIER, Jacques Henri Maurice et al. <u>Pesquisa em enfermagem, novas metodologias aplicadas.</u> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- 7. HAHNER, June E. <u>A mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas:</u> 1850-1937. São Paulo: Brasiliense,1981.
- 8. LUNARD, Valeria Lerch. <u>História da enfermagem, rupturas e continuidades</u>. Pelotas: UFPel, 1998.
- 9. MENEZES, Simone dos Santos, BAPTISTA, Suely de Souza, BARREIRA, Ieda de Alencar. O perfil das(os) alunas(os) de enfermagem da Escola Anna Nery: décadas de 20 e 90. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v.2, n.1, abr./set. 1998.
- 10. SANTOS, Tânia Cristina Franco. <u>A câmera discreta e o olhar indiscreto</u>. A persistência da liderança norte-americana no ensino da enfermagem na capital do Brasil (1928-1938). Rio de Janeiro: EEAN/UFRJ,1998. Tese (Doutorado em Enfermagem) Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1998.
- SAUTHIER, Jussara. A missão de enfermeiras norte-americanas na capital da república. 1921-1931. Rio de Janeiro, EEAN/UFRJ,1996. Tese (Doutorado em Enfermagem).
- 12. TEIXEIRA, Carmen Luisa dos Santos, BAPTISTA, Suely de Souza, CAVALCANTI, Rosa Maria N.T., SAUTHIER, Jussara. Alunas religiosas na Escola de Enfermagem Anna Nery nas décadas de 20 a 40. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v.2, n.1, abr./set. 1998.